Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

BOTA DE UNNA: TECNOLOGIA DO CUIDADO PARA ÚLCERA VENOSA

Caroline Barbosa (acadêmica; carol_barbosaa@hotmail.com) [1]

Thalita Vaz da Silva (thali.vazdasilva@gmail.com)[2]

Ana Luzia Rodrigues (supervisora; anlrodrigues@uepg.br)[3]

Sandra Maria Bastos Pires (coordenadora; sbastospires@gmail.com [4]

Resumo: O projeto de extensão "ensinando e aprendendo com as feridas" visa cuidar das pessoas que apresentam em seu quadro clínico lesões vasculares em membros inferiores. Os portadores de lesão são encaminhados para consulta médica e referenciados para o projeto. Será avaliado o estado geral incluindo anamnese, exame físico, diagnostico intervenção e resultado de enfermagem. Nesse momento serão elencadas as intervenções a serem implementadas e os possíveis resultados desejados durante o tratamento, bem como o tipo de curativos e as coberturas a serem utilizadas. A experiência aqui relatada demonstra o uso da bota de unna como tecnologia do cuidado empregada no tratamento de um participante do projeto com extensa ulcera venosa, o qual apresentou resultado satisfatório no processo de cicatrização. É de importância o acompanhamento dessas pessoas, pois propõe a reabilitação da integridade cutânea, com técnicas apropriadas e especializadas, adotando uma abordagem holística, motivando o autocuidado, instruindo a pessoa portadora de lesão a manter a integridade da pele.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Úlcera da perna. Cicatrização.

[1] Acadêmica Extensionista no Projeto de extensão Ensinando e aprendendo com as feridas; Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Saúde Pública da UEPG; carol_barbosaa@hotmail.com;

[2] Acadêmica Extensionista no Projeto de extensão Ensinando e aprendendo com as feridas; Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem e Saúde Pública da UEPG; thali.vazdasilva@gmail.com

[3] Supervisora do Projeto de extensão Ensinando e aprendendo com as feridas; anlrodrigues@uepg.br.

[4] Coordenadora do Projeto de extensão Ensinando e aprendendo com as feridas; sbastospires@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto de extensão "Ensinando e aprendendo com as feridas".

PÚBLICO-ALVO

Pessoas portadoras de lesões vasculogênicas encaminhados ao ambulatório de feridas do HURCG.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Municípios dos Campos Gerais.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG).

JUSTIFICATIVA

Justifica-se o referido projeto devido ao crescente número de pessoas acometidas por úlcera venosa, o que requer conhecimento dos profissionais um investimento em pesquisas e busca de novos recursos e tecnologias, pois estão normalmente associadas à dor intensa, dificuldade de deambulação e ao elevado custo do tratamento (ALBUQUERQUE; ALVES, 2011; SOARES *et al*., 2013; MACEDO *et al*., 2015, CRUZ; CALIRI; BERNARDES, 2018). No cotidiano, quando cuidamos de pacientes com lesão crônica normalmente temos à nossa frente um ser humano fragilizado que pode apresentar odores e secreções, com dores tanto no corpo quanto na "alma" (Rodrigues, Souza, 2010).

As lesões vêm sendo tema de estudo nos diferentes domínios profissionais da área de saúde. No século XX e XXI foi e é crescente o interesse dos profissionais, instituições, e indústrias, na busca por conhecimento com a finalidade de proporcionar ao portador de lesões, em especial àqueles de caráter crônico, tratamento eficiente e eficaz, com o desafio de oportunizar maior conforto e breve retorno as atividades de vida diária (Silva, Rocha, 2014).

O desânimo pelo tempo prolongado de recuperação e a expectativa de complicações e sequelas são assombrações que normalmente seguem o tratamento desse indivíduo (Silva, Ponte, Araújo, *et al* 2013).

A lesão é algo que sensibiliza e muitas vezes incapacita física e/ou mentalmente, esta solução de continuidade passa a ser marca, sinal, lembrança de dor, da perda, mesmo após a cicatrização (Rodrigues, Oliveira, Castilho, *et al* 2010).

Visando o atendimento individualizado e entendendo como este paciente se sente é o que motiva a execução desse projeto tendo em vista que o HURCG possui ambulatório de angiologia e cirurgia vascular onde atende pacientes oriundos da comunidade dos Campos Gerais encaminhados de diferentes localidades às quintas feiras. Muitos pacientes apresentam lesão seja ela arterial, venosa, mista ou de outra etiologia. O importante é que é um campo de ensino aprendizagem para os residentes do programa de residência multiprofissional e acadêmicos de enfermagem e de medicina.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do tratamento e cuidado de uma pessoa com lesão venosa, utilizando a bota de unna.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no projeto de extensão Ensinando e Aprendendo com as Feridas que atende pessoas oriundas da comunidade referenciadas para o ambulatório de angiologia e cirurgia vascular do HURCG. Inicialmente passam por consulta médica e aquele que apresentar lesão em MMII é encaminhado para o projeto, onde é acolhido individualmente pela equipe composta por profissionais médicos e enfermeiros assistenciais e docentes, residentes e acadêmicos do curso de medicina e enfermagem. Após realização de exame clínico pelos diferentes profissionais é estabelecido os cuidados necessários a cada pessoa, inclusive com escolha de coberturas a serem utilizadas. O acompanhamento no projeto é semanal e nos demais dias, se necessário, os curativos são realizados na Unidade Básica de Saúde ou no próprio domicílio. O seguimento é por tempo

indeterminado, pois, em algumas situações, o vínculo se mantém até mesmo após a cicatrização das feridas, com orientações sobre promoção da saúde e o viver saudável.

As pessoas atendidas não dispõem de recursos financeiros para comprar os materiais, desta forma não sendo possível a utilização de produtos de alta tecnologia para o tratamento da lesão. A avaliação e discussão do tratamento das lesões são feitas por meio da assistência direta e com acompanhamento fotográficos, para isso cada uma das pessoas atendidas assinam um termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso de imagens.

O relato envolve, L. C. E., 59 anos, solteiro, aposentado, residente no interior do município de Ipiranga o qual apresenta extensa úlcera venosa em ambas as pernas desde os 18 anos. Durante anos foram utilizadas diversas coberturas, porém sem resultados satisfatórios no processo de cicatrização. Em meados de 2019 foi iniciado um aporte de proteína, necessário em todas as fases da cicatrização (BROWN, PHILLIPS; 2010). Nos meses finais de 2019 optou-se pela utilização da bota de unna, que consiste em uma bandagem umedecida com a pasta de unna, de forma compressiva, iniciando do pé recobrindo toda a parte plantar, elevando até a extremidade do joelho, vale ressaltar a importância de não perder a compressão na região da panturrilha. É uma tecnologia empregadas nos curativos que necessitam de uma terapia compressiva, é utilizada especialmente no tratamento das úlceras venosas e edemas linfáticos localizados nos membros inferiores, que associa também um tratamento tópico com compostos que promovem a melhor cicatrização com efeito antibactericida. Bota de Unna, quando utilizada auxilia no tratamento, podendo potencializar esse fator de proteção, trazendo todos os seus benefícios para a circulação sanguínea do paciente, fazendo a compressão do membro e assegurando a fixação do curativo.

Após o termino da bandagem é realizado um teste de enchimento capilar com a intenção de avaliar se a força exercida foi suficiente ou excessiva, onde é feita pressão no dedo hálux e se o retorno venoso ocorrer em até 2 segundos está dentro da normalidade, estando acima de 2 segundos é necessário refazer o procedimento.

RESULTADOS

Após o diagnóstico da doença vascular, iniciou o tratamento com curativo tradicional. No decorrer das semanas seguintes foi observado a diminuição da ferida e a melhora do tecido de granulação, porém com o passar do tempo ocorreu estagnação do processo de cicatrização,

(Figura 1) por algumas semanas, assim sendo, foi mudado a conduta para Bota de Unna, indicado devido a presença de edema, exsudato, dor, odor fétido e diferentes lesões em ambas as pernas, no sétimo dia após a realização do primeiro curativo com a bota o paciente retornou para a avaliação, e no presente dia foi observado melhora, significativa do edema e do exsudato.

Figura 1 – Cicatrização estagnada.



Legenda: ocorreu estagnação do processo de cicatrização

Com a sequência das trocas observou-se que as lesões apresentaram melhora significativa, reduziu a profundidade, a lateralidade e as margens da lesão apresentam-se bem definida. A eficiência da bota de unna é devido a compressão na região da panturrilha, do músculo gastrocnêmico, tendo em vista que é o músculo responsável por fazer a pressão do retorno venoso e melhoria significativa da ferida. Outro benefício da bota de unna é a proteção do membro afetado de sujidades, bem como eleva a auto estima, pela dor, edema, exsudato e odor diminuído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a vivência desta experiência, percebemos a efetividade da bota de unna, que não se resume apenas na cicatrização da lesão, mas também a diminuição do edema, manutenção da limpeza do local e ao baixo custo, especialmente em comparação a outras coberturas.

É importante que os futuros profissionais enfermeiros, médicos, conheçam a técnica da bota de unna, para que ao se deparar com uma pessoa portadora de úlcera venosa, saiba

não só reconhecer a eficiência do curativo, mas também realizar o procedimento da forma correta.

APOIO

UEPG; HURCG; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. R.; ALVES, E. F. Análise da produção bibliográfica sobre qualidade de vida de portadores de feridas crônicas. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 147-152, 2011.

BROWN KL. PHILLIPS TJ. Nutrition and wound healing. **Clinics in Dermology** 2010; 28:432-439.

CRUZ, C. C.; CALIRI, M. H. L.; BERNARDES, R. M. Características epidemiológicas e clínicas de pessoas com úlcera venosa atendidas em unidades municipais de saúde. **Estima - Braz. J. Enterostomal Ther**., v. 16, e1218, 2018.

MACEDO, M. M. L. *et al*. Cuida-me! Percepções de pessoas com úlceras de perna sobre as orientações de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João Del Rei, v. 5, n. 2, p. 1586-1593, 2015.

RODRIGUES, L.M.; SOUZA, C.J.; Assistência de enfermagem em lesões de pele e úlceras por pressão. In: Souza CJ. **Manual de rotina em enfermagem intensiva**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2010.

RODRIGUES, L.M.; OLIVEIRA, B.G.R.B.; CASTILHO, S.R.; et al. Segurança e eficácia do hidrogel de carboximetilcelulose à 2% em úlceras de perna J. res**.: fundam. care**. online 2013. out./dez. 5(4):690-95.

SILVA, A.P.A.S.; PONTE, E.R.J.C.; ARAÚJO, O.M.R.; et al. Adolescente vítima de agressão: desequilíbrio nas necessidades humanas básicas r. pesq.: **cuid. fundam**. online 2013. abr./jun. 5(2):3749-56.

SILVA, P.; NICÁCIO, A,; ONISLENE, A. E.; ROCHA, I. C. Terapia tópica no tratamento de feridas crônicas. **Revista eletrônica trimestral de Enfermería** nº 33 Enero 2014.